

Para a décima quinta edição do programa de exposições em curso dedicado à natureza, a Abreu Advogados, em parceria com o Carpe Diem Arte e Pesquisa, apresenta uma série de obras do artista Paulo Brighenti.

Paulo Brighenti

Paulo Brighenti é um artista contemporâneo que explora intensamente o diálogo entre o ser humano e a natureza. A sua produção artística caracteriza-se por uma delicada e instigante abordagem dos elementos naturais, incorporando temas como a paisagem, a fauna, a flora e as forças orgânicas que permeiam o mundo ao nosso redor. Trabalhando maioritariamente em pintura e desenho, Brighenti transforma esses elementos em narrativas visuais que vão além da simples representação, evocando uma atmosfera de introspecção e transcendência. A relação de Brighenti com a natureza não se limita a uma representação literal. Nas suas obras, a natureza assume um carácter simbólico e poético, remetendo a uma dimensão espiritual e emocional. Através da materialidade das cores, texturas e formas cria composições que parecem capturar a essência fugaz e inconstante do mundo natural, convidando o observador a mergulhar numa experiência sensorial e subjetiva.

Esta leitura dialoga com o trabalho de outros artistas que também exploram a natureza de maneira profunda. Um exemplo é o da obra de Andy Goldsworthy, artista britânico conhecido pelas suas esculturas e instalações feitas diretamente na natureza. Assim como Brighenti, Goldsworthy lida com a impermanência e a efemeridade da natureza. Outro paralelo pode ser traçado com a obra de Giuseppe Penone, artista italiano associado ao movimento Arte Povera, que investiga a relação entre o corpo humano e o ambiente natural. Brighenti também compartilha afinidades com artistas portugueses que se dedicam à representação da natureza, como a pintora Graça Morais. Embora com estilos distintos, ambos exploram a conexão profunda entre o ser humano e o mundo natural, muitas vezes abordando questões de identidade, memória e território.

Para esta exposição, foi selecionado um conjunto de aquarelas sobre papel, bem como duas pinturas a óleo sobre tela, de grandes dimensões, que utilizam a natureza como ponto de partida para reflexões estéticas, filosóficas e existenciais. A abordagem poética e sensorial que representam contribui para a expansão das possibilidades de representação do mundo natural na arte contemporânea, estabelecendo conexões com o trabalho de outros criadores que, como ele, encontram na natureza uma fonte inesgotável de inspiração e questionamento.

___ Susana Stoyanova

Bio

1968, Lisboa. Vive e trabalha em Lisboa e em aldeia de Maceira, Torres Vedras.

Expõe desde a década de 1990.

2002, Prémio Revelação de Desenho da Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva, Lisboa.

2022, Prémio Millennium BCP / Projeto Artístico Destacado, Drawing Room, SNBA, Lisboa.

1997 Licenciado Pintura e Desenho, Ar.Co Centro de Arte e Comunicação, Lisboa.

Das exposições individuais destacam-se em 2024 Dobrar a Noite, Galeria Pedro Oliveira, Porto; 2023 Mãe, Galeria Belo-Galsterer, Lisboa; Projeto Sopro, Egeac, Arco 2023, Madrid; 2022, Sopro, Galeria Belo-Galsterer, Lisboa; em 2021 O cântico da Juventude, IVV, Águeda; em 2020 Cascata, Galeria Belo-Galsterer, Lisboa; em 2019 Uma estátua roída pelo mar, Galeria Pedro Oliveira, Porto; Todos os deuses, Museu Nogueira da Silva, Braga.

Das exposições coletivas destacam-se em 2024 Linha de maré CAM/Gulbenkian, Lisboa; Biblioteca de Coimbra, Coleção encontros de Fotografia de Coimbra. Em 2023 Prémio de Desenho FLAD 2023, SNBL, Lisboa; A Revolução na Noite, Coleção Norlinda e HJosé Lima, Centro de Arte Oliva, SJ da Madeira; Prémio Amadeo Souza Cardoso 2023, Amarante; Zonas de Transição, TNCN, Belém; Álbum de Família, Col. Fundação Carmona e Costa, MAAT, Lisboa; Em 2022, Chegar à boca da noite. Obras da Coleção ER. CAAC, Coimbra; Festa.Fúria.Femina, obras da coleção FLAD, Arquipélago- Centro de Artes Contemporâneas, Ribeira Grande; Em 2021, Entre paredes: futuros. Obras da Coleção António Cachola, Paços – GM, Torres Vedras; Sobressalto: coleção Norlinda e José Lima, Centro de Artes de Águeda; Pausa, Casa Museu Bissaya Barreto, em Coimbra; Em 2020, Lado B, MAAT, Belém; Projeto MAP, Museu Coleção Berardo, Belém; Festa.Fúria.Femina, obras da coleção FLAD, MAAT, Belém; Coimbra - A cidade e as Sombras, 40 anos de Encontros de Fotografia, Coimbra; Spectrum, obras da coleção do CAV/Encontros de Fotografia, Coimbra.

2019: Germinal, Obras na Coleção EDP, Galerias Municipais do Porto. 2018: Obras na Coleção da CML, Cordoaria Nacional, Lisboa.

Coleções, seleção, Museu de Serralves, Porto; MAAT, Lisboa; CAM/Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; Banco de España, Madrid; Sovereign Art Foundation, Londres; CGAC, Santiago de Compostela; Coleção António Cachola, Elvas; Fundação Carmona e Costa, Lisboa; Coleção PLMJ, Lisboa; Fundação Ilídio Pinho, Porto; Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva, Lisboa. Coleção Câmara Municipal de Lisboa; Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento; Coleção Norlinda e José Lima, São João da Madeira; Coleção Fernando Figueiredo Ribeiro, Abrantes; Coleção de Arte Contemporânea do Estado; Biblioteca do Vaticano.